

CAPÍTULO 10

COVID – 19 E ALEITAMENTO MATERNO: TRANSMISSÃO DE ANTICORPOS DA MÃE PARA O BEBÊ



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7811125240310>

Data de aceite: 25/07/2025

Laiane Antunes Cardoso

Residente em Estratégia de Saúde
Família

Lucineia de Paula Vasconcelos

Residente em Estratégia de Saúde da
Família

Bianca Damares Diniz Moreno

Professora Orientadora do Presente
Trabalho, Tutora do Programa de
Residência em Estratégia da Família

RESUMO : O objetivo desse estudo é compreender se há transmissão de anticorpos contra o patógeno responsável pela COVID – 19, provindo das mães imunizadas para seus filhos. O estudo para o desenvolvimento deste trabalho baseia-se em apontar os benefícios do leite materno, principalmente quanto aos anticorpos por ele fornecido, promovendo o desempenho do sistema imunológico do bebê em estabelecer suas defesas, visto que essa produção contribuirá fortemente para o meio científico, trazendo importantes informações para a comunidade, propiciando qualidade de vida, motivando e estimulando a vacinação, e a segurança

para as mães e seus bebês contra o patógeno COVID – 19. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que aborda os temas nas conceituadas plataformas de artigos científicos como Google Acadêmico e Scielo. Os resultados foram discutidos à luz das teorias abordadas. Apurou-se com o presente estudo que de acordo com os achados científicos encontraram-se realmente no leite humano através de amostragens laboratoriais estes anticorpos prontos para serem transmitidos passivamente para o bebê, sendo esta hoje a única maneira de proteger os pequenos contra esta patologia, pois, até hoje, menores de cinco anos de idade ainda estão impossibilitados de receber a imunização contra o COVID – 19, através da vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento.
Anticorpos. Patógeno.

**COVID-19 AND BREASTFEEDING:
TRANSMISSION OF ANTIBODIES
FROM MOTHER TO BABY**

ABSTRACT: The objective of this study is to understand whether there is transmission of antibodies against the pathogen responsible for COVID – 19, coming from mothers immunized for their children. The study for

the development of this work is based on pointing out the benefits of breast milk, mainly regarding the antibodies provided by it, promoting the performance of the baby's immune system in establishing its defenses, since this production will contribute strongly to the scientific environment, bringing important information to the community, providing quality of life, motivating and stimulating vaccination, and safety for mothers and their babies against the pathogen COVID – 19. This is a systematic literature review that addresses the themes in the renowned platforms of scientific articles such as Google Scholar and Scielo. The results were discussed in the light of the theories addressed. It was found with the present study that according to the scientific findings were actually found in human milk through laboratory samples these antibodies ready to be passively transmitted to the baby, which is now the only way to protect the little ones against this pathology, because, until today under the age of five years, they are still unable to receive immunization against COVID – 19, through vaccination.

KEYWORDS: Breastfeeding. Antibodies. Pathogen.

INTRODUÇÃO

O Levante pandêmico que submergiu sobre a humanidade nos últimos anos, ocasionado pelo COVID – 19, atingiu os seres humanos de todas as idades, independente do sexo, situação socioeconômica, nacionalidade e etnia, é considerado uma catástrofe patológica que atingiu centenas de milhares de pessoas principalmente os pertencentes a grupo de risco como, por exemplo: idosos, hipertensos, diabéticos dentre outros pacientes crônicos. E em especial a certo grupo de risco, sendo ele o das grávidas e recém-nascidos.

Diante desse cenário caótico, uma das mais bem articuladas incríveis engenharias realizadas pelo corpo humano, que é o seu mecanismo de defesa, entra mais uma vez em uma grandiosa missão: que é de produzir anticorpos através do sistema imunológico para vencer mais essa patologia, e ainda por cima, ser capaz de produzir e fornecer anticorpos transmitidos da mãe para o seu bebê, para preservar-lhe a vida para dar continuidade plena ao seu ciclo vital.

Desta forma, o objetivo principal desse trabalho é compreender se há transmissão de anticorpos contra o patógeno COVID – 19, provindo das mães humanizadas para seus recém-nascidos através do fornecimento materno do leite.

Em face disto, o questionamento norteador dessa produção científica é desvendar o prejuízo que esse recém-nascido sofrerá em curto, médio e longo prazo se for negado o acesso ao aleitamento, sobre a óptica do seu sistema imunológico ou sobre seu desenvolvimento como um todo.

A atuação do aleitamento materno no desenvolvimento da criança é indispensável, principalmente quanto ao seu desenvolvimento infantil. Mesmo que a mãe esteja com o quadro patológico em transcorrer, a amamentação não oferece prejuízo e nem risco algum, já que o vírus do COVID – 19 é transmitido através do leite de forma inativada, portanto, incapaz de provocar problemáticas na criança.

REVISÃO DE LITERATURA

Imunização ao COVID – 19

É através da imunização garantida com as vacinas, que o mundo vem sobrevivendo aos diversos surtos pandêmicos que já ocorreram no transcorrer de toda a história da humanidade. Doenças como Poliomielite, Rubéola, e Febre Amarela, e agora COVID – 19, ceifaram centenas de milhares de vidas, contudo, os impactos foram menos degradantes com o surgimento das vacinas (FONSECA, 2018).

Contudo, para que a cadeia de transmissão declina, é importante que a imunização ocorra de forma coletiva, assim, estaremos privando nossa saúde de sofrer injúrias acometidas por esse vírus e estaremos zelando pela saúde dos nossos semelhantes (LIMA, 2021). As vacinas atuarão, após serem elaboradas em laboratórios, apresentando esse vírus do nosso sistema imunológico, contudo sem injuriar ao mesmo, sem desenvolver a patologia (SOUZA, 2021). Após isso, se o nosso organismo entrar em contato com o patógeno, ele já apresentará um arsenal de defesa, que é a memória imunológica, que impedirá a infecção de progredir e produzir sintomas (LIMA, 2022).

Aleitamento materno: Nutrição e construção de vínculo entre mãe e filho

De acordo com os especialistas, a amamentação materna até os 6 meses de idade é suficiente para atender as necessidades nutricionais da criança, principalmente de vitaminas, proteínas e gorduras. Usualmente, se oferece leite de outras fontes, como de origem animal ou vegetal, a mais recomendada é o leite materno, porque possui o benefício de ser mais bem digerido em comparação com os leites advindos de outras espécies (ROCHA, 2018).

Outro destaque positivo é o desenvolvimento cognitivo, onde ele otimiza o desenvolvimento cerebral além de que a prática da amamentação influencia em fatores comportamentais, transformando a criança em um ser mais afetivo, empático e afável (MENEZES, 2018). A prática de sucção feita pelo bebê no peito da mãe desencadeia efeitos positivos no desenvolvimento oral da criança. Infantis que são desmamados precocemente desenvolvem problemáticas quanto à mastigação, respiração, alinhamento ideal dos dentes, alteração motora oral com prejuízo na respiração nasal, e futuramente uma má oclusão dentária e prejuízo na fala. Outro efeito positivo é que a cada 12 meses de amamentação caia cerca de 4,3 %, a chance da mãe contrair o câncer de mama.

Além de claro, os custos financeiros com as crianças que são amamentadas através do peito são bem menores do que as que são nutritidas através de fórmulas infantis. Além da amamentação trazer vários benefícios para criança e a mãe ela fortalece o vínculo afetivo, promovendo segurança e auto-estima na mulher, com uma amamentação de sucesso construirá um lar mais feliz com plena qualidade de vida (DE ALMEIDA, 2021).

Proteção imunológica presentes no leite materno e suas possíveis ações de defesa contra o COVID – 19

Abstraindo-se do tempo de lactação, mães que possui esquema vacinal completo contra COVID – 19, transmitem passivamente anticorpos contra COVID – 19, através do aleitamento materno, já que crianças que possui idade inferior a 5 anos são impossibilitados a receber vacinação (DE MELO, 2019).

Independentemente da presença do vírus no leite quando a criança suga, o vírus vem no leite em forma inativa, ou seja incapaz de desenvolver o quadro patológico sintomatológico do COVID – 19, muito conhecida já é a ação anti dengue por exemplo, que o leite materno provoca, reduzindo a chance de contaminação e agora nesse momento pandêmico descobriu-se a importância do mesmo também protegendo os bebês contra o COVID – 19 (DE SIQUEIRA SIMÃO, 2021).

As mães devem se atentar em manter um protocolo de higienização correta devido, o uso de máscara de proteção para se declinar as chances de transmissão ao recém-nascido, através, de gotículas durante o processo de estabelecimento de vínculo entre mãe e filho (TACLA, 2020).

Impacto do COVID-19 na gestação provocando quadro grave da doença

De acordo com (ELLINGTON et al, 2020), as modificações gravídicas, impactaram negativamente na resposta imunológica da mulher grávida, sendo este considerado um grupo de altíssimo risco para desenvolver posteriormente quadro grave da doença e evoluir para um quadro de insuficiência respiratória.

Segundo (KARIMI et al, 2021), já identificou-se fatores determinantes comuns entre todas as gestantes que evoluíram para o quadro gravíssimo, dentre eles cabe destacar doenças pré-existentes, diabetes, hipertensão e obesidade.

O autor Healy (2021), afirma que

A adversidades como eclampsia, pré-eclampsia e hipertensão gestacional são comumente encontradas neste grupo. Hodiernamente evoluísse rapidamente ao caso grave, necessitando-se rapidamente de uma cesária de emergência, na preocupação desalvar a vida do bebê, ou seja, induzindo a mãe a uma anestesia geral com introdução de intubação orotraqueal (HEALY, 2021, p. 781).

De acordo com o que afirma (KNIGHT et al, 2020), o resultado de tudo isso, é a prematuridade neonatal, uma vez que, o bebê dentro da mãe está sofrendo hipoxemia, trazendo sofrimento neonatal, porém, segundo (ZENG et, al. 2020), boa parte dos recém-nascidos, nascem de forma assintomática.

MÉTODO

O estudo é caracterizado pela revisão de literatura exploratória e descritiva. O autor Baek (2018), conceitua revisão de literatura como um ponto de partida para o reaproveitamento e análise de pesquisas, tornando-se uma ferramenta importante para se evitar a duplicação, também para que aconteça otimização de recursos, em prol da Ciência.

O autor Gil (2017) caracteriza a pesquisa exploratória como um tipo de pesquisa empregado em áreas de estudo ainda pouco estudados, onde o mesmo autor conceitua que na grande maioria das vezes, as pesquisas exploratórias são levantamentos bibliográficos, feitos a partir dos acervos científicos.

Gil (2017) descreve a pesquisa descritiva como sendo uma modalidade de pesquisa onde a partir das características observadas através do estudo, pode-se levantar hipóteses, conceitos e ações diante de determinado assunto. Podendo ser utilizados ferramentas como quadros comparativos, mapas e tabelas.

Para a presente revisão de literatura, utilizou-se artigos disponíveis em conceituadas plataformas de pesquisa científica como Google Acadêmico e Scielo com trabalhos que contemplam o objetivo no período de 2010 a 2025.

Para melhor compreensão dos resultados foram discutidos contrapondo as visões dos autores.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Hodiernamente, em momento pandêmico, ao nosso redor vislumbramos várias pessoas verbalizarem que não aceitam tomar vacinas, que elas não passam de uma mentira inventada pela ciência, que não são benéficas, que podem ser mais maléficas do que benéficas inclusive, porém estas pessoas estão ignorando as milhares e milhares de vidas que elas já salvaram. É como se boa parte da população vendasse os olhos para as coisas tão incríveis do passado e esquecessem.

São inúmeros os casos de pessoas que só aceitaram a vacinação quando o COVID – 19 um ente querido levou, o que nos leva a discutir a seguinte questão de o porquê escolher pagar um alto preço para só assim depois disso se conscientizar e adotar a melhor atitude. Agora, após uma ampla parte da população ter se vacinado, podemos observar mais uma grande vitória para a ciência, reduzindo dia após dia a prevalência de novos casos, e reduzindo, a taxa de novos óbitos.

O amor construído entre mãe e filho durante a amamentação é imensurável. O vínculo ali construído desde os primeiros minutos de vida ficarão marcados eternamente, entre a mãe e o seu bebê. O ato de oferecer o próprio corpo como provimento de sobrevivência ao seu bebê é umas das mais lindas provas de amor que existem. Criança amamentada encontra no colo da mãe amor, conforto e proteção, encontra força, energia, e vigor para crescer feliz e saudável, encontra apoio, encontra paz.

Mãe que amamenta se faz realizada, diariamente. Observa seu bebê se desenvolver fisiologicamente perfeitamente, mãe que amamenta, tem bem menos chance de desenvolver câncer de mama futuramente. Tem o prazer de além de oferecer nutrientes, vitaminas e minerais tão importantes, oferta anticorpos, que vão impedir a mortalidade infantil do seu filho, inclusive diante do COVID – 19, pois momentaneamente é a única forma de prevenção, pois a imunização através das vacinas aos que possuem idade inferior a 5 anos de idade ainda não é possível, até o presente momento.

Outro aspecto triste vivenciado agora na pandemia é o fato das diversas mamães grávidas que perderam suas vidas para o COVID – 19. Devido as modificações gravídicas que contribuíam para a evolução para o caso grave da doença, principalmente dentre as que possuíam fatores de risco, como Obesidade, Hipertensão e diabetes, onde o COVID – 19 é capaz de desenvolver Hipoxemia no bebê e na mãe, resultando em partos emergenciais críticos, mortalidade materna e bebês prematuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho foi o de compreender através da revisão bibliográfica da literatura, por meio das descobertas científicas, os impactos benéficos do aleitamento materno. Principalmente hodiernamente, no cenário pandêmico do covid-19. A amamentação é um momento único na vida da mãe e do bebê. Além disso, seus benefícios são inúmeros e inquestionáveis, a ausência da amamentação impacta negativamente no desenvolvimento da criança, no bom funcionamento geral fisiológico e motor.

A pandemia do covid-19 tem modificado a vida de muitas pessoas, trazendo à tona dúvidas e incertezas sobre o modo de vida que estamos vivendo. Muitas mães adquirem receio do ato de amamentar, pois há o medo de infectar seu bebê com o covid-19, deste modo se faz necessário reforçar a importância da alimentação via materna, lembrando que o leite materno tem propriedades indispensáveis para fortalecimento da imunidade infantil. Pesquisas constataram que independente da presença do vírus no leite materno, o vírus vêm de forma inativa, ou seja, sendo incapaz de desenvolver o quadro patológico sintomatológico. Consequentemente, as mães com esquema vacinal completo, contra o covid-19, transmitem estes anticorpos que serão tão essenciais para a preservação da vida do bebê.

Esse trabalho busca principalmente, sanar as dúvidas referentes ao aleitamento materno, reforçar a importância da amamentação e da imunização e ainda, ressaltar a continuidade de estudo posterior sobre o tema, surgindo novas publicações com atualizações, propiciando o surgimento de mais trabalhos complementares sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BAEK, S. et al. **The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis.** European Radiology, v. 28, n. 11, p. 4832–4838, 2018.

DE ALMEIDA, Ana Beatriz Pereira; OZÓRIO, Wayne Thayná; DE SALES FERREIRA, José Carlos. Os benefícios do aleitamento materno precoce. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e427101220741-e427101220741, 2021.

DE MELO, Andressa Teodósio Almeida et al. ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL MATERNO- INFANTIL NO CENÁRIO DA COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.

DE SIQUEIRA SIMÃO, Ana Luíza et al. Aleitamento materno e a pandemia da COVID-19. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. e6-e6, 2021.

FONSECA, margarida. **Recusa Da Vacinação Em Área Urbana Do Norte De Portuga**. Sci Med. Porto, Portugal, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Juliana/Desktop/artigos%20tcc/artigo%204.pdf. Acesso em: 22 junho de 2025.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6^a edição. São Paulo, Atlas, 2017.

HEALY, C. M. **Covid-19 in Pregnant Women and Their Newborn Infants**. JAMA Pediatrics, Chicago, v. 175, n. 8, p. 781-783, Apr. 2021.

Lima, Carlos Neandro Cordeiro, et al. “**PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IGG ANTI-SARS-COV-2 EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DO ESTADO DO PARÁ.**” *The Brazilian Journal of Infectious Diseases* 26 (2022): 101712.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 13-19, 2021.

MENEZES, Carla Barbosa de; SOARES, Denise Josino. **Benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de Vida**. 2018.

ROCHA, Isabela Silva et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3609- 3619, 2018.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021.

TACLA, M. T. G. M. et al. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista Da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 20, p. 60-76, 2020.